



Corrente Proletária ESTUDANTIL



CPE UFF - junho de 2022

@massas.por | Podcast: anchor.fm/por-massas
pormassas.org | (11) 95446-2020

POLÍTICA OPERÁRIA

Abaixo os cortes nas universidades e institutos federais!

Pela liberação e ampliação das bolsas e auxílios estudantis!

Unir a luta contra a destruição do ensino superior público com as lutas em defesa dos empregos, salários e direitos!

O ministro da educação, Victor Godoy, anunciou mais um duro ataque às universidades e institutos federais. Seguindo as diretrizes do Ministério da Economia pelo cumprimento do teto de gastos, foi divulgado um corte de 7,2%, que corresponde a um bloqueio de R\$1,6 bilhões no “orçamento discricionário”. O corte atinge diretamente as políticas de permanência estudantil, além da manutenção e preservação das instituições, fundamentais para seu funcionamento, como água, luz, segurança etc.

Esse corte se insere em um quadro mais amplo de ataques à educação pública, principalmente desde a aprovação da reforma do ensino médio/BNCC, passando pelo avanço da privatização, da terceirização e da militarização. Tem se aprofundado o sucateamento do ensino, assim como tem se fortalecido o obscurantismo religioso e o elitismo, como o ensino domiciliar aprovado na Câmara dos Deputados, por exemplo. Os ataques atingem desde a Educação Infantil, até o Ensino Superior.

Na UFF, já está claro que os recorrentes ataques atingem, principalmente, os estudantes pobres, que dependem da assistência estudantil para permanecer na universidade pública. A evasão estudantil está sendo um problema recorrente, com as turmas e prédios mais esvaziados, por conta da ausência de auxílios que cubram as necessidades mais elementares dos estudantes, como também na demora para disponibilizar o pagamento das bolsas e auxílios solicitados. Tudo isso afasta a juventude explorada da universidade pública, fazendo desta um ambiente muito mais elitizado e excludente. É um descaço, tanto do governo com suas medidas para aumentar o sucateamento, como da reitoria e toda a burocracia, que serve apenas aos interesses do governo e de seus interesses de casta parasitária.

O imobilismo e a burocratização das entidades estudantis como a UNE e UEE, bem como boa parte do movimento estudantil das correntes partidárias, têm sido o freio para o desenvolvimento de uma luta classista. Com

suas forças voltadas ao eleitoralismo e pelas intervenções adaptadas ao parlamento burguês, o movimento estudantil se limita e perde seu caráter combativo diante das necessidades imediatas dos estudantes. Por isso, vemos as assembleias e atos esvaziados, enquanto o sucateamento e a privatização avançam sem cessar. É urgente colocar a política e os métodos proletários dentro das universidades públicas.

A educação vem sendo atacada ao mesmo tempo em que as massas trabalhadoras, em particular a classe operária, sofrem com o fechamento de fábricas, as demissões, o arrocho salarial e a perda de direitos. A aplicação das contrarreformas da previdência e trabalhista, assim como a PEC do teto de gastos públicos, que seguem piorando as condições de vida das massas, diz respeito ao avanço do imperialismo sobre as semicolônias e a crise estrutural do capitalismo. Também vemos a deflagração da barbárie com o aumento brutal da fome e da miséria, com a violência policial nas favelas e periferias, com a quantidade de pessoas vivendo nas ruas e demais desgraças que saltam aos olhos diariamente.

Diante disso, para que possamos avançar numa luta verdadeiramente classista e combativa, devemos empregar os métodos de ação direta, com os atos de rua, piquetes e ocupações, e levantar as principais bandeiras com as necessidades mais imediatas das massas, unindo a luta estudantil à luta dos explorados como um todo. Para isso, a defesa da expropriação, sem indenização, da rede privada de ensino, a constituição de um sistema único público, gratuito e científico, controlado pelos que estudam e trabalham, vinculado à defesa dos empregos, salários e direitos, deve ser o norte da juventude estudantil proletária. As entidades estudantis, os sindicatos e os movimentos sociais devem convocar imediatamente um Dia Nacional de Luta, como preparação para uma poderosa Greve Geral, e romper com o corporativismo, no sentido de fortalecer e generalizar as greves e lutas que já estão ocorrendo.

Avanço da fome e da miséria

O Rio de Janeiro há menos de um ano protagoniza a cena de pessoas comendo restos de ossos na caçamba de um caminhão. O que foi motivo de choque naquele período, hoje faz parte dos números do índice de aumento da fome no Brasil e no mundo. A recente pesquisa divulgada pela Rede Penssan mostra que 58,7% dos brasileiros não sabem o que vai ser de sua próxima refeição, é o que chamam de “insegurança alimentar”. E que 33,1 milhões estão passando fome.

O avanço da fome expressa o aumento da barbárie capitalista sobre as massas em geral. O caso do “caminhão de ossos” na época, ocorreu em um bairro de maioria pequeno burguesa. Em um estado como o Rio de Janeiro, onde a luta de classes pode ser vista através da existência de comunidades e morros dentro de bairros burgueses, com bancos, grandes empresas e a pequeno burguesia abastada lucrando enquanto o proletariado mal consegue se sustentar, isso fica evidente.

Os capitalistas e a imprensa burguesa afirmam que é preciso fazer crescer a economia para poder dar emprego. Escondem que a economia cresce, enquanto os salários e empregos diminuem.

Nos trens da Supervia, o número de ambulantes aumentou em um nível não visto antes, sinal da falta de empregos, assim como a reclamação deles das poucas vendas, que mostra que nem os passageiros estão comprando comida que é vendida por eles, mesmo permanecendo dentro dos trens por horas, como já relatamos.

O capitalismo vive sua época histórica de decomposição, só reserva às massas a barbárie, miséria, a violência e como estamos vendo, a fome. Os empregos são a única fonte de sobrevivência dos explorados, mesmo vendo o avanço do desemprego e em sua consequência, da fome, as direções dos partidos, sindicatos e organizações de grande expressão não convocam e organizam as massas para lutar nas ruas, com seus próprios métodos. No lugar disso, propõem uma “luta nas urnas”, fazem campanha eleitoral nos atos enquanto as massas sucumbem à fome.

O POR vem fazendo uma campanha contra a carestia de vida, contra a fome, miséria e desemprego, e defende que as direções políticas convoquem um Dia Nacional de Luta, como preparação para a Greve Geral.

Violência Policial é parte da barbárie capitalista

O último mês de maio e as duas primeiras semanas do mês de junho foram marcadas por uma escalada na violência policial na cidade do Rio de Janeiro como um reflexo da política de segurança pública do governador Cláudio Castro que nada mais é do que institucionalização das chacinas no estado. A operação do dia 26 de maio na Vila Cruzeiro - a segunda mais letal da história do estado - não foi um caso isolado no cotidiano ordinário carioca, sendo que no último dia 10 de Junho a po-

lícia realizou operações em outras dez comunidades em diferentes regiões da cidade. Alguns dias antes, no dia 6 de junho, outra operação realizada no Morro do Queto na região de Sampaio, resultou no assassinato covarde de Reginaldo Avelar por agentes do Estado.

Diante dessa escalada da violência no Estado, o que os movimentos sociais e principalmente o movimento negro tem feito para dar resposta a altura? Praticamente nada, uma vez que eles estão direcionando todos os

seus esforços para a campanha eleitoral de outubro e utilizando da violência policial de forma oportunista como se ela fosse um reflexo único e exclusivo do bolsonarismo. Nós do POR denunciaremos tal posicionamento oportunista durante o Ato contra o assassinato de Genivaldo, ocorrido também no final de maio, e ressaltamos a necessidade da radicalização da luta como única forma de enfrentamento para essa política de extermínio da população preta e operária que a anos assola o estado.

Pelo fim da guerra na Ucrânia

A guerra na Ucrânia atingiu três meses. Os Estados Unidos estão pela continuidade da guerra. A OTAN não para de enviar armas para que a resistência ucraniana continue enfrentando as tropas russas. O exército russo mantém os ataques militares. A barbárie social se espalha por todo o país. Milhões de refugiados ucranianos se concentram

nos países vizinhos. E milhões se deslocam diariamente no interior do país.

O Boletim da Corrente Proletária Estudantil UFF vem fazendo a campanha do Comitê de Enlace pela Reconstrução da IV Internacional (CERQUI) em torno às bandeiras: 1) desmantelamento da OTAN e das bases militares norte-americanas; 2)

fim das sanções econômicas à Rússia; 3) pela autodeterminação, integralidade territorial e retirada das tropas russas da Ucrânia. O Boletim Nossa Classe vem exigindo que as centrais e sindicatos façam uma verdadeira campanha junto à classe operária e demais oprimidos pelo fim da guerra da Ucrânia.